



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

POÉTICAS EXPOGRÁFICAS: DESIGN E PRÁTICAS DE MONTAGEM EM EXPOSIÇÕES DE ARTE

Gil Vieira Costa¹ – Unifesspa
Natacha Colly Barros Martins² (Colaboradora)

Agência Financiadora: Prêmio Proex Arte e Cultura 2014-2015 / Categoria Artes Visuais/PROEX

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Arte e Cultura

1. INTRODUÇÃO

O público das exposições de artes visuais está, em geral, interessado em ver as obras de arte expostas, mas dificilmente percebe a relevância do modo como tais objetos são apresentados. Chama-se de expografia, ou design de exposição, a essas práticas de organização dos objetos artísticos no espaço expositivo. A expografia é importantíssima nas artes visuais, ainda que seja pouco conhecida do público leigo, e suas práticas são bastante variadas no decorrer da história humana.

Foi pensando na expografia enquanto campo de pesquisa que surgiu o projeto *Poéticas Expográficas: design e práticas de montagem em exposições de arte*, apresentado neste texto, contemplado com o Prêmio Proex de Arte e Cultura 2014-2015, na Categoria Artes Visuais, e realizado no primeiro semestre do ano corrente. Este projeto propôs uma abordagem das práticas em artes visuais vinculadas à sua difusão e comunicação a partir de Processos Expositivos.

Há em Marabá uma tradição cultural diversificada e um circuito de artes visuais bastante prolífico, possuindo espaços expositivos e produção artística ativa na vida da região (como a Fundação Casa da Cultura de Marabá, a Galeria de Arte Vitória Barros, o Galpão de Artes de Marabá, a Associação dos Artistas de Marabá, ou artistas como Augusto Morbach, Marcone Moreira, entre outros). Seja por iniciativa pública ou privada, o cenário marabaense de artes visuais tem se projetado regional, nacional e mesmo internacionalmente. *Poéticas Expográficas* visou se inserir nesse contexto, firmando parceria com a Galeria de Arte Vitória Barros, que nos possibilitou o uso de seu acervo e de seu espaço para a realização das atividades do projeto.

O projetou buscou atentar para a tríade determinante aos estudos de comunicação museológica: a obra, o espaço e o visitante. Particulares e complexos, estes são a estrutura do pensamento expográfico. A partir da definição do que se quer mostrar é que se planeja *como* mostrar, ou seja, como dar condição de leitura aos visitantes. O responsável pela montagem ou concepção de um projeto expositivo deve estar ciente das responsabilidades éticas e cuidados técnicos que assumirá. Algumas disciplinas se ocupam do estudo da concepção de exposições, como a museologia, a arquitetura, a história da arte, o design. Sob suas especificidades discutem a correspondência de cada uma no processo de elaboração, produção e montagem, buscando seus argumentos na filosofia, psicologia, antropologia, ergonomia, física, entre outros campos de estudo que enriquecem a experiência do conhecimento e a negociação de sentido entre o Homem e a Realidade.

Enquanto referências teóricas, *Poéticas Expográficas* partiu, por um lado, dos estudos de Lisbeth Gonçalves (2004) e Sônia del Castillo (2008), que abordam as práticas expositivas a partir de estudos históricos, fornecendo um panorama amplo a respeito dos diversos tipos e usos da expografia nos últimos

¹ Mestre em Artes pela UFPA (Universidade Federal do Pará), atualmente cursa Doutorado em História pela mesma instituição. Professor no ILLA/Unifesspa (Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará). Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. E-mail: gilvieiracosta@unifesspa.edu.br.

² Bacharel em Design de Produto pela UEPA (Universidade do Estado do Pará). Tem atuado principalmente em artes visuais e cultura popular, exposição de arte e gestão de empreendimentos criativos. Atualmente, mora e trabalha na cidade de Marabá/PA, onde presta serviço à Galeria de Arte Vitória Barros como produtora e consultora criativa. Em paralelo, participa da comissão de fundação do centro cultural Memorial Mestre Nato, em Belém/PA, atuando nas áreas de pesquisa, comunicação e design. E-mail: natachacolly@gmail.com.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

séculos. Marília Cury (2005) propõe uma metodologia de trabalho que integra os diversos agentes do projeto museográfico, sistematizando o processo de trabalho da concepção e montagem das exposições. Ao definir como um sistema, Cury revela a complexidade do cruzamento das atividades e a dependência de uma cadeia produtiva intrínseca à produção de uma exposição. As etapas que compõem um projeto museográfico são interdependentes, podendo ou não ser sequenciais. Para Cury (2005, p. 99) os pontos-chaves na construção da experiência interativa, criativa e sensorial entre público e exposição são: a) a escolha do tema e sua aproximação com o público-alvo; b) seleção e articulação dos objetos museológicos na construção do discurso expositivo; e c) concepção espacial e concepção da forma. Estas são as estruturas da expografia como linguagem e constituem a base na mediação cultural, mediação entre a pesquisa, o museu, o patrimônio cultural e o público. Para pensar a expografia e a exposição artística enquanto ferramentas pedagógicas, partimos de diferentes experiências em contextos internacionais, por meio dos textos de Bernard Darras (2009), Carla Padró Puig (2009) e Carmem Beltrán Mir (2009), reunidos em livro organizado por Ana Mae Barbosa e Rejane Coutinho. Realizamos discussão teórica mais aprofundada no material didático do curso *Poéticas Expográficas*, distribuídos aos participantes, com cópias enviadas à Proex/Unifesspa.

O objetivo geral do projeto foi promover atividades de formação, atualização e discussão, em diversos níveis, a respeito das práticas de design e montagem de exposições de arte, levando em consideração as especificidades locais da região (Marabá e o contexto amazônico). Já os objetivos específicos de *Poéticas Expográficas* foram os seguintes: a) fornecer instrumentos teóricos, metodológicos e técnicos a estudantes e profissionais de artes visuais para a concepção e montagem de exposições artísticas; b) apresentar ao público, a partir da produção artística local, diferentes modos de conceber as práticas expográficas, a partir de especificidades das linguagens artísticas e das opções curatoriais e expositivas; c) contribuir para a acessibilidade cultural da comunidade à produção artística local, e incentivar a formação de público interessado na visitação de espaços expositivos enquanto entretenimento cultural e artístico; e d) apresentar um panorama crítico da produção moderna e contemporânea das artes visuais na Amazônia e em Marabá, por meio do contato com obras de artes visuais e com pesquisas e relatos de experiência dos profissionais da cidade.

Retornaremos a estes objetivos mais adiante, buscando compará-los com os resultados alcançados no decorrer do projeto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas atividades que abordaram aspectos educativos, técnicos e estéticos da concepção e montagem de exposições artísticas: a) um curso homônimo, de Expografia e Montagem, ministrado pela designer Natacha Barros; b) uma exposição, produzida coletivamente a partir do curso, com acervo da Galeria de Arte Vitória Barros, aberta ao público durante o período de 1 mês; e c) uma Mesas de Debate integrada à programação da exposição (abertura da mostra), trazendo profissionais da cidade para discutir questões sobre a produção artística na Amazônia e em Marabá.

No primeiro momento de execução de *Poéticas Expográficas*, elaboramos o planejamento e o material didático do curso de mesmo nome, buscando adequar seus conteúdos ao perfil do público-alvo do projeto. Este material foi distribuído gratuitamente aos participantes do curso, servindo como aprofundamento teórico-metodológico das atividades e discussões propostas durante o curso.

Também elaboramos previamente o projeto curatorial da exposição *borda* [*superfície*], a partir de um recorte de obras do acervo da Galeria de Arte Vitória Barros. O projeto curatorial de *borda* [*superfície*] foi planejado de maneira a apresentar desafios conceituais e técnicos para sua expografia e montagem, por exemplo: cada espaço foi pensado tematicamente, buscando diálogos entre obras e agregando diferentes textos verbais e visuais, como reproduções de fotografias, mapas e cartazes. Houve também a presença de vídeo-arte e instalações entre as obras da exposição.

Assim, as principais atividades do curso *Poéticas Expográficas* foram a construção da expografia da exposição *borda* [*superfície*] e seu subsequente processo de montagem, ambas realizadas pelos participantes do curso, organizados em equipes e sob nossa supervisão. A exposição *borda* [*superfície*] foi



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

também um espaço para mediações culturais, por meio de visitas individuais ou coletivas, especialmente visitas de turmas escolares agendadas.

Outra etapa do projeto foi a realização de uma Mesa de Debate, sob o tema *arte e contemporaneidade*, para a qual foram convidados dois artistas e gestores de espaços locais: Antonio Botelho (Galpão de Artes de Marabá) e Vitória Barros (Galeria de Artes Vitória Barros). Ambos apresentaram algumas de suas produções artísticas e comentaram a respeito do panorama profissional para as artes visuais no município e na região.

Obtivemos relativo sucesso na divulgação das diferentes etapas do projeto (curso, exposição e mesa de debates), utilizando uma fanpage do projeto em rede social (facebook) e enviando release de divulgação aos meios de comunicação de massa, obtendo divulgação em dois dos principais jornais impressos da região (Opinião e Correio), além da presença de equipes de reportagem (SBT e Record) para telejornais locais na abertura da exposição *borda* [*superfície*].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que um projeto artístico como *Poéticas Expográficas*, calcado em abordagens qualitativas e em práticas educativas e artísticas experimentais, produz resultados cuja análise é bastante difícil, já que os contornos da ação real do projeto são dificilmente verificáveis. Acreditamos, também, que os principais resultados de *Poéticas Expográficas* se mostrarão a longo prazo, por meio de análises diacrônicas do cenário de artes visuais em Marabá e, mais especificamente, de suas práticas de montagem e expografia. Nesta seção, porém, apresentaremos os resultados imediatos do projeto, ou seja, sua ação a curto prazo, sem perder de vista os objetivos a que nos propomos ao desenvolver tais atividades.

Buscamos fornecer instrumentos teóricos, metodológicos e técnicos a estudantes e profissionais de artes visuais para a concepção e montagem de exposições artísticas, objetivo que foi atendido especialmente com a realização do curso *Poéticas Expográficas*, que forneceu material didático, procedimento e equipamentos técnicos e instrumentos conceituais relacionados à expografia. O curso, com duração de 20 horas, realizado de 11 a 21 de março de 2015, teve um público de 12 pessoas, dos quais 8 eram estudantes da Licenciatura em Artes Visuais da Unifesspa. Para uma parcela dos participantes do curso, o projeto foi o primeiro contato com atividades de expografia e montagem de exposições artísticas. Outra parcela desenvolveu ou desenvolve, profissionalmente, atividades relacionadas a este campo de trabalho. Acreditamos que *Poéticas Expográficas* pode ter impulsionado novas práticas, funcionando como um curso de aperfeiçoamento para alguns, e também como uma porta de entrada no cenário profissional de artes visuais para outros.

Também buscamos apresentar ao público, a partir da produção artística local, diferentes modos de conceber as práticas expográficas, a partir de especificidades das linguagens artísticas e das opções curatoriais e expositivas. Com a exposição *borda* [*superfície*] acreditamos ter alcançado tal objetivo. A exposição ocorreu na Galeria de Arte Vitória Barros de 23/03 a 17/04/2015 e teve entrada gratuita. Registre-se que esta foi a primeira exposição de acervo da Galeria de Arte Vitória Barros – um acervo importante que condensa a produção artística das últimas décadas na região. Sendo uma exposição que passou por diferentes linguagens e temáticas, também se privilegiou a diversidade de opções expográficas e curatoriais, diluindo o texto de apresentação por todos os espaços da mostra e criando outras relações de sentido nos diálogos estabelecidos pelas obras entre si, e destas com o espaço de exposição.

A apresentação de um panorama crítico da produção moderna e contemporânea das artes visuais na Amazônia e em Marabá também foi alcançada por meio da Mesa de Debate com artistas/gestores culturais da cidade (Antonio Botelho e Vitória Barros). O evento ocorreu em 23/03/2015, no Auditório do Campus I da Unifesspa.

A gratuidade do curso *Poéticas Expográficas* e da exposição *borda* [*superfície*], somada a um planejamento de comunicação em meios diversos (jornais impressos e televisivos, redes sociais digitais, cartazes e mídias direcionadas) e a uma estratégia de agendamento de visitas escolares à exposição (prática já estabelecida na Galeria de Arte Vitória Barros), foram tentativas de contribuir para a acessibilidade



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

cultural da comunidade à produção artística local e incentivar a formação de público interessado na visitação de espaços expositivos, enquanto entretenimento cultural e artístico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este texto apontando as exposições de arte como possíveis instrumentos a serem usados na arte/educação, por meio das quais se pode trabalhar com conteúdos técnicos/tecnológicos, com experimentações artísticas/criativas e com conceitos próprios do campo da curadoria. Em *Poéticas Expográficas*, o processo criativo se deu de forma coletiva e voltado para o pensamento expográfico, ou seja, para a manipulação do espaço expositivo e de ferramentas de mediação cultural, mais do que para a criação de objetos artísticos.

Acreditamos que tais experiências complementam o ensino de graduação em Artes Visuais, possibilitando que os estudantes vivenciem situações profissionais dentro do circuito de arte, estabeleçam novos contatos e resolvam desafios práticos buscando soluções inovadoras. A exposição de arte (e o campo da expografia e da montagem de exposições), portanto, é um instrumento para mediar conhecimentos e, portanto, deve cada vez mais ser encarada como um campo para experiências pedagógicas e para a pesquisa em Artes Visuais.

REFERÊNCIAS

- BELTRÁN MIR, Carmem. Educação como mediação em centros de arte contemporânea. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 85-102.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Cenário da arquitetura da arte**. São Paulo: Martins, 2008.
- CURY, Marília. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.
- DARRAS, Bernard. As várias concepções de cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 23-52.
- GONCALVES, Lisbeth. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2004.
- PUIG, Carla Padró. Modos de pensar museologias: educação e estudos de museus. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 53-70.